

Avaliação das diretrizes de prática clínica de otites e problemas de ouvidos: uma análise da qualidade e das propostas de tratamento

Autores: Matheus Galvão Alvares, Rafael Santos Santana, Ana Paula Oliveira Barbosa, Rodrigo Fonseca Lima, Lumara Costa Vaz, Rosângela Maria Gomes

Instituição: Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil, Universidade de Brasília - Santa Maria - DF - Brasil

Introdução: A saúde do ouvido é uma área complexa, com lacunas significativas nos dados de prevalência e na carga de resultados de doenças. Atualmente, mais de 1,5 bilhões de pessoas possuem algum tipo de problema auditivo. No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2,2 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva e a dor de ouvido está entre as queixas mais comuns nos atendimentos de demanda espontânea na atenção primária. **Objetivos:** Avaliar a qualidade metodológica e o perfil de tratamento recomendado nas diretrizes clínicas para o manejo das otites e problemas de ouvido. **Material e Método:** A busca foi realizada em junho de 2022, em diversas bases de dados, como Pubmed, Cochrane e Lilacs, Dynamed e UptoDate. Utilizaram-se os termos Mesh e filtros como “10 anos” e “Diretrizes Clínicas”. A seleção foi realizada por pares, e as análises, conforme proposto pelo método AGREE II, por quatro avaliadores, sendo dois discentes e dois docentes. As diretrizes selecionadas foram avaliadas por meio do instrumento AGREE II, tendo como domínio de maior peso “rigor do desenvolvimento”. A classificação dos trabalhos se deu a partir de avaliações estabelecidas pelos avaliadores, conforme estudo prévio, sendo atribuído título de “recomendado” para trabalhos que atingirem no mínimo 50% em “rigor de desenvolvimento” e mais outros dois domínios, “recomendado, com modificações” para aqueles que atingissem entre 30 e 50% em “rigor de desenvolvimento” e mais de 50% em outros dois domínios; “não recomendado” para os que obtiveram menos de 30% em “rigor de desenvolvimento”. **Resultados:** Foram incluídas seis diretrizes de prática clínica (DPC), cinco diretriz clínica de otite e uma diretriz de cerume impactado. Das seis diretrizes, de acordo com o instrumento de avaliação, cinco foram recomendadas e uma foi recomendada com modificações. As diretrizes que obtiveram maiores pontuações nos domínios foram a DPC 1 (EUA), DPC 2 (Itália) e DPC3 (EUA), já os domínios que obtiveram mais destaques positivos foram “clareza da apresentação” e “escopo e finalidade”. A terapia não farmacológica (espera vigilante, redução dos fatores de risco, informações preventivas e vacinas) é enfatizada em todas as diretrizes como tratamento de primeira linha, ainda, o manejo sintomático mediado por terapia farmacológica (analgésicos e anti-inflamatórios), pode ser recomendado em associação como segunda linha de tratamento. **Discussão e Conclusões:** As diretrizes avaliadas, de acordo com o instrumento AGREE II, apresentaram boa qualidade. Sendo que somente uma 1 diretriz teve baixa pontuação. Os domínios como aplicabilidade, rigor do desenvolvimento e envolvimento das partes interessadas obtiveram menores pontuações e sugere que sejam revisados visando melhor qualidade metodológica e maior confiabilidade das diretrizes e consequentemente uma melhor assistência ao paciente. Nenhuma das diretrizes selecionadas e avaliadas abordaram o cuidado voltado à assistência farmacêutica.

Palavras-Chave: Otites; Cerume Impactado; Dor de Ouvido; Diretriz de Prática Clínica; Manejo; Cuidado Farmacêutico; AGREE II

Referências Bibliográficas:

1. World Health Organization. Deafness and hearing loss.
2. Ministério da Saúde. ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA. 2012.
3. Szmuiłowicz J, Young R. Infections of the Ear. *Emerg Med Clin North Am*. 2019 Feb;37(1):1–9.
4. Rovers MM, Schilder AG, Zielhuis GA, Rosenfeld RM. Otitis media. *The Lancet*. 2004 Feb;363(9407):465–73.
5. SMITH EJ. Earache. *Can Med Assoc J*. 1952 Mar;66(3):234–7.
6. Lieberthal AS, Carroll AE, Chonmaitree T, Ganiats TG, Hoberman A, Jackson MA, et al. The Diagnosis and Management of Acute Otitis Media. *Pediatrics*. 2013 Mar 1;131(3):e964–99.
7. Choffor-Nchinda E, Bola Siafa A, Nansseu JR. Otitis media with effusion in Africa Prevalence and associated factors: A systematic review and meta-analysis. *Laryngoscope Investig Otolaryngol*. 2020 Dec;5(6):1205–16.
8. Hoffmann-Eßer W, Siering U, Neugebauer EAM, Brockhaus AC, Lampert U, Eikermann M. Guideline appraisal with AGREE II: Systematic review of the current evidence on how users handle the 2 overall assessments. *PLoS One*. 2017 Mar 30;12(3):e0174831.
9. Pereira C, Veiga N. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS. 2014;
10. Brouwers MC. The AGREE II Instrument . AGREE Next Steps Consortium; 2009.
11. Santana RS, de Oliveira Lupatini E, Zanghelini F, de March Ronsoni R, Rech N, Leite SN. The different clinical guideline standards in Brazil: High cost treatment diseases versus poverty-related diseases. *PLoS One* 2018 Oct 17;13(10):e0204723.
12. de Raadt A, Warrens MJ, Bosker RJ, Kiers HAL. Kappa Coefficients for Missing Data. *Educ Psychol Meas*. 2019 Jun 16;79(3):558–76.

13. Lee HJ, Park SK, Choi KY, Park SE, Chun YM, Kim KS, et al. Korean Clinical Practice Guidelines: Otitis Media in Children. *J Korean Med Sci.* 2012;27(8):835.
14. Blanc F, Ayache D, Calmels MN, Deguine O, François M, Leboulanger N, et al. Management of otitis media with effusion in children. *Société française d'ORL et de chirurgie cervico-faciale clinical practice guidelines. Eur Ann Otorhinolaryngol Head Neck Dis.* 2018 Aug;135(4):269–73.
15. Rosenfeld RM, Shin JJ, Schwartz SR, Coggins R, Gagnon L, Hackell JM, et al. Clinical Practice Guideline. *Otolaryngology–Head and Neck Surgery.* 2016 Feb 1;154(2):201– 14.
16. Marchisio P, Galli L, Bortone B, Ciarcià M, Antonio Motisi M, Novelli A, et al. Updated Guidelines for the Management of Acute Otitis Media in Children by the Italian Society of Pediatrics. *Pediatric Infectious Disease Journal.* 2019 Dec;38(12S):S10–21.
17. Schwartz SR, Magit AE, Rosenfeld RM, Ballachanda BB, Hackell JM, Krouse HJ, et al. Clinical Practice Guideline (Update): Earwax (Cerumen Impaction). *Otolaryngology– Head and Neck Surgery.* 2017 Jan 3;156(1_suppl):S1–29.
18. DynaMed. Cerumen Impaction. EBSCO Information Services.
19. Ministério da Saúde. PROCEDIMENTO NA APS: REMOÇÃO DE CERUMEN. Departamento de atenção básica Cadernos de Atenção Primária. 2011;30.
20. Michaudet C, Malaty J. Cerumen Impaction: Diagnosis and Management. *Am Fam Physician.* 2018;98(8):525–9.
21. Flavia Regina Pegorer. Cerumin®. São Paulo; 2021.
22. DynaMed. Carbamide Peroxide. IBM Micromedex® DRUGDEX® (electronic version) IBM Watson Health/EBSCO Information Services, Greenwood Village, Colorado; Cambridge, Massachusetts, USA.
23. DynaMed. Acute Otitis Media (AOM) in Children. EBSCO Information Services.
24. DynaMed. Otitis Media with Effusion (OME). EBSCO Information Services.
25. DynaMed. Tympanostomy Tubes. EBSCO Information Services.
26. DynaMed. Ibuprofen. IBM Micromedex® DRUGDEX® (electronic version) IBM Watson Health/EBSCO Information Services, Greenwood Village, Colorado; Cambridge, Massachusetts, USA.
27. DynaMed. Acetaminophen. IBM Micromedex® DRUGDEX® (electronic version) IBM
28. Watson Health/EBSCO Information Services, Greenwood Village, Colorado; Cambridge, Massachusetts, USA.
29. Saúde M. RENAME. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos [Internet]. 2022; Available from: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/assistencia->